

CATECISMO TRADICIONALISTA



Catecismo tradicionalista



Catecismo Tradicionalista,
Manual da juventude tradicionalista,
Carlistas
E dos membros da Ação Orleanista

Por Juan M. Roma

Traduzido e contextualizado por:
Renan Menuzzier.

Sobre o catecismo tradicionalista

O catecismo tradicionalista não deve ser lido como um mero livro doutrinal e político e sim como a representação de valores Católicos distintos e isentos de princípios ideológicos materialistas e anarquistas.

É a manifestação imaterial dos princípios de um povo cujo a união transcende os limites fronteiriços de qualquer nação, capaz de vencer até mesmo as barreiras do próprio tempo.

É a manifestação ativa da doutrina social da Igreja através de bravos e santos guerreiros determinados a desafiar qualquer inimigo político ou militar em nome de

Deus, Pátria e Imperador.

São os ideais defendidos pelo carlismo, miguelismo, contra revolucionários da Vendeia e pela Ação Orleanista.

É o testemunho do devoto católico e de seu puro pensamento monarquista, o amor sincero por sua pátria.

Aos propagandistas do tradicionalismo.

Nossa pátria se apresenta sempre de seio aberto, desejando receber novamente a semente do tradicionalismo que um dia fundou nossa amada terra de santa cruz, para que esta semente germine e brote, produzindo as flores da esperança de uma monarquia tradicional.

Nossos propagandistas do modelo tradicionalista, estão semeando por nossa gloriosa pátria a semente da boa doutrina católica: O Deus de nossos pais e dos fundadores de nosso Brasil, a pátria de nossos amores e o Imperador de nossa nação.

Carregam em nome de todos os brasileiros um sedimento da substância tradicionalista, lutando em campos estéreis para que a semente do catolicismo tradicional possa germinar sob o sol da benção de Deus.

Pois, graças aos propagandistas e seu entusiasmo fervoroso pela propagação da monarquia tradicional, coletaremos excelentes obras e feitos em nome da Igreja, Jesus Cristo e Virgem Maria.



Aos bravos tradicionalistas.

Aos bravos tradicionalistas da Ação Orleanista e das demais organizações como patrianovistas e carlistas, somos uma comunhão tradicionalista, corajosos soldados dispostos a defender a herança orgânica de nossa pátria em tempos conturbados pelo materialismo e liberalismo maçônico.

Somos a herança humana daqueles que já se foram, somos herdeiros do legado de Princesa Isabel do Brasil, Henri de La Rochejaquelein, D. Miguel, Don Carlos V María Isidro de Borbón e de muitos outros que batalharam arduamente na defesa do catolicismo, da pátria e de seus reis, os atuais transmissores de valores quase perdidos de tempos honrosos e nobres.

Somos a tradição viva, uma grande família atemporal com vínculos mais fortes que o sangue e defensores perpétuos dos valores católicos e monarquistas.

Somos os requetes, a vanguarda da luta pela tradição e a tropa de choque pela restauração do império católico.

As mulheres tradicionalistas

Todas as conhecem, em seus rostos resplandecem a virtude, em seus corações a bondade e a caridade em suas almas, o verdadeiro reflexo dos ensinamentos de santas, em seu porte o pudor e a modéstia e o valor de seu caráter.

Da Virgem Maria tomam o exemplo e dela aprendem suas virtudes, são o sal de nossa comunhão tradicionalista, a luz de nosso movimento, o impulso de nossos combates, a voz da persistência em nossas lutas cotidianas assim como Joana D'arc e modelo de mulher Cristã.

Exemplos de mães, mulheres e filhas, o braço mais poderoso da luta pelo tradicionalismo eternizados por séculos de sacrifícios.

A legitimidade de nossa causa tradicionalista

Se nossa existência como Ação fosse constituída apenas por um grupo de aventureiros procurando a mera vontade de satisfazer nossas paixões e ambições políticas, visariamos não o bom combate como estamos fazendo e sim a boa política de partidarismo das massas, onde ingressariamos em partidos utilizando de falsos discursos populistas.

Tampouco existiríamos se vivêssemos em um governo republicano legítimo ou se nossa natureza política fosse republicana e não monarquista igual aos norte americanos, independente de bandeiras ou novas ideias políticas vigentes ou o que demagogos políticos tentem empurrar sobre nossa natureza, jamais poderão apagar de nossa história de que a natureza do Brasil desde sua concepção como terra de vera cruz é católica e monarquista e sempre será.

Nossa legitimidade de luta por uma monarquia tradicional é fundamentada na legitimidade do governo imperial católico em detrimento da república artificial secular imposta pela maçonaria em 1889.

É a rejeição das pretensões quiméricas e polarizadas da república e o resgate de nossas tradições originais como povo brasileiro.

Pela religião, pela monarquia e pela pátria lutaram e morreram nossos antepassados e antigos monarcas e por Deus, Pátria e Imperador morreremos.

A nossa história como povo brasileiro é o motor de nossa legitimidade de luta contra os esforços revolucionários republicanos de secularizar e dividir a nação.

Nossa luta não deve ser confundida com a luta dos monarquistas liberais, cujo o coração e a lealdade não está com o monarca e sim no parlamento, estes apoiam a monarquia apenas pelo parlamentarismo liberal e deles são concebidas frases absurdas como “O papel do Rei é reinar e não governar” e deles surgem as pautas anticristãs e a permissividade da maçonaria que arruinou nosso império no atual meio monarquista.

Nossa luta como monarquistas tradicionais se dá pela justiça histórica contra a maçonaria e os liberais que reconhecendo as virtudes católicas de Princesa Isabel, fundadora da causa Orleans e Bragança e legítima herdeira do trono do Brasil, exploraram um momento de fraqueza de nosso Imperador e executaram o plano republicano as surdinas, já que o povo brasileiro jamais apoiaria um golpe contra nosso monarca e nem contra nosso bem sucedido império.

DEUS

Qual é a máxima tradicionalista?

Deus, Pátria e Imperador. Por esses valores lutaram nossos pais que constituíram o Brasil católico e monárquico.

Por que devemos dar valor a essa máxima?

Porque herdamos de nossos pais como mais rico patrimônio imaterial, como a lei fundamental do reino, o lema glorioso de nossas bandeiras e grito de guerra contra nossos inimigos assim como os inimigos da Santa Igreja.

Tem a sociedade, o dever de culto a Deus?

Tem, a sociedade humana foi constituída por Deus, autor da natureza, e Dele emana como de principio e fonte, toda copia e perenidade dos bens materiais da sociedade.

Qual religião deve professar o Estado?

Sendo necessário o Estado professar uma religião como afirmam os grandes filósofos e doutores, deve ser a Católica, Apostólica e Romana, por ser a única verdadeira.

Pode um tradicionalista carlista ou orleanista ser liberal?

Jamais!, o liberalismo é filho do protestantismo e descende de linha reta os princípios retrógrados de Lutero, sendo um dos princípios a separação de Deus do Estado. Sendo tradicionalista se pode e deve amar a verdadeira liberdade, que é filha de Deus. Não há liberdade sem ordem.

Como qualificava Pio IX o liberalismo católico?

- De *“Peste perniciosa, erro insidioso e verdadeira calamidade social, pacto entre a justiça e a iniquidade, pérfido inimigo...”*

No que consiste o dever de sermos católicos?

- De professar aberta e constantemente a doutrina católica e propaga-la a cada momento de acordo com seu conhecimento sobre a santa doutrina e sua força.

Assim como ser filhos defensores da Igreja Católica, do Papado e dos demais sacerdotes.

Devem os tradicionalistas defender a unidade católica?

Sim, é o maior timbre de gloria, politicamente falando é o método mais eficaz para que haja o sentimento de unidade e união brasileira, a defesa da fé católica que constituiu e ergueu o Brasil, tal a inspiração ao catolicismo deve ser voluntaria, através da graça divina e jamais forçado, pois, seria meramente um ato nulo de coerção ao religioso.

Igual os liberais forçaram o povo brasileiro a viver sob a égide de um Estado laico a base da força e baionetas...

PÁTRIA

O que quer dizer Pátria para um tradicionalista?

A pátria é uma organização natural, a herança de nossos pais, o tesouro de nossos filhos, a terra onde nascemos, o lugar que testemunhou nossas alegrias e nossas dores, responsável pela língua que aprendemos e nos expressamos facilmente.

É um dever de todos defendê-la?

Pela lei da natureza somos obrigados a amar e defendê-la de tal maneira que todo bom cidadão católico tradicionalista assim como membros da Ação Orleanista devem estar prontos para lutar até a morte por sua pátria.

Qual deve ser a relação entre Igreja e Estado?

A Igreja não pode conspirar contra os governantes e nem contra a população, cabe a Igreja adverti-los a seguir a justiça e a não desviar-se jamais de seu dever com Deus e o povo e ao mesmo tempo reforça e legitima sua autoridade como governante legítimo.

As coisas que se referem a ordem civil, não cabem a autoridade da Igreja, mas cabe aos governantes reconhecerem sua autoridade como representantes do supremo império.

Que coisas competem a Igreja e ao poder civil?

Tudo aquilo que tenha razão sagrada e tudo aquilo relacionado a salvação das almas e o culto a Deus fica sob domínio e arbítrio da Igreja, os demais interesses sociais políticos de regime civil competem ao governo, posto que

Jesus Cristo mandou expressamente que se dê a César o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Os pecados da sociedade devem ser julgados em vida por autoridades civis?

- A justiça de Deus lhes tem reservados tanto os méritos dos benfeitores quando os castigos para os pecadores, lhe cabendo somente a Ele o poder de julgar os pecados da sociedade.

Qual seria o remédio humano para a regeneração do Brasil?

- Não há outro remédio senão a Monarquia Tradicional, devemos acreditar em seu triunfo, porque não devemos aceitar o pensamento derrotista que o Brasil está destinado a morrer em uma republica secular sepultada pelo caos. A restauração da monarquia e da cristandade brasileira é questão de tempo e de ação continua nossa. Os verdadeiros tradicionalistas não precisam de esperanças, aceitação ou ilusões para seguirmos nossa constante luta, pois, somos munidos da fé em nossos irmãos de Ação assim como a fé em Cristo e no Imaculado coração de Maria.

IMPERADOR.

O que se entende como Imperador, terceiro lema da máxima tradicionalista?

Só se é Imperador pela graça de Deus. Porque dele provêm a autoridade, e a Igreja ensina com razão que vem somente de Deus. Mentem os liberais ao afirmar que a autoridade de governo emana da soberania nacional, negando consecutivamente a autoridade de origem divina.

Assumindo que de Deus emana a autoridade do Imperador, não menospreza a supremacia que exerce o Imperador?

Não, a autoridade de origem divina apenas reforça o poder civil e seu exercício e se dá maior dignidade e maior respeito a seus cidadãos.

Porque a negação em admitir que todo poder emana do povo?

Pois, nega a autoridade divina e abre a porta para todo tipo de corrupção. Arma a massa com a crença liberal de que o sentimento e a soberania é única e individualista, fazendo com que a sociedade se precipite facilmente em revoluções.

Sobre o sistema de maiorias chamado falsamente de democracia pela república.

Não é nada além de uma comedia liberal, sendo nada mais do que a ferramenta utilizada por partidos para perpetuar a ditadura da maioria em nossa sociedade.

O que é a lei?

A lei não é outra coisa senão o ditame da razão promulgada por autoridade legítima para o bem comum.

Somos livres para desobedecer as leis?

Justa e obrigatória é a observância das leis, a legitimidade das leis não se devem a coerção ou ameaça e sim pela persuasão de que devemos cumpri-las como um dever. Isto é cristão e lógico, mas a oposição as leis injustas também são validadas pela Igreja, desde que a lei atente contra o direito natural e contra a consciência do povo, então a desobediência as leis passa a se tornar dever.

O imperador deve se sujeitar as leis como qualquer cidadão?

Claro que sim, os reis tradicionais só são aclamados após jurarem em cortes a observância e obediência das leis e costumes do reino.

Constituição.

A constituição é parte integrante do programa politico tradicionalista?

Sim, é parte essencial de nosso sistema politico. O regionalismo municipalista assim como seu direito de elaborar seus próprios textos constitucionais sempre foi defendido pelos tradicionalistas. A restauração dos antigos “fueros” e liberdades de regiões se autodeterminarem é a firme vontade dos tradicionalistas.

A constituição não limita o poder do Imperador?

O tradicionalismo jamais foi defensor do poder absoluto do imperador. O poder do rei é primeiramente limitado por seus deveres com Deus e seu povo. Em segundo lugar, a limitação geral oriundas das leis promulgadas pela população.

O regionalismo tradicionalista não incita o separatismo?

Não, o tradicionalismo repudia o separatismo ou o desmantelamento da união brasileira, somos fervorosos amigos da unidade da pátria brasileira, contudo defensores das liberdades municipais e regionais de se administrarem. A monarquia tradicional pode ser chamada de representativa em oposição a parlamentar a qual abominamos devido ao seu teor de alienação partidário.

Sobre a conduta tradicionalista.

O que faz um tradicionalista?

-Ser homem de honra

Quais são as qualidades que os distinguem?

-Sua fé inquebrável e amor sincero a pátria, sua lealdade e abnegação sem limites a sua moralidade e a Igreja Católica.

De que modo cumprimos nosso dever?

Estando sempre disposto ao sacrifício quando a Igreja e Pátria demandem e o Imperador ordene:

- A) Observando a mais correta disciplina
- B) Guardando o respeito devido aos superiores
- C) Respeitando sempre o principio de autoridade

Quais são suas obrigações como militante tradicionalista?

- Esperar atento a hora providencial sem hesitação, inquietudes ou impaciências, lutando sempre com heroísmo sem retroceder jamais, não deixando se abalar com criticas liberais ou maçônicas.

Todos por Deus, Pátria e Imperador!

Tradicionalistas contra o pensamento laico.

O ponto convergente entre a esquerda e os liberais é sua jornada para implantar e manter na sociedade a indiferença religiosa concebida no Brasil através do Estado laico institucionalizado pelos usurpadores maçons responsáveis por declarar a república.

Estado laico é o mesmo que extinguir a educação moral da sociedade, como dizia Platão: “ A ignorância a respeito do verdadeiro Deus é para o Estado a pior das calamidades” e Aristóteles: “ É mais difícil acreditar civilização em uma sociedade sem crenças do que edificar uma cidade em pleno ar “ assim como Cicero, Séneca, Quintiliano e muitos outros filósofos escrevem no mesmo sentido.

Estes textos nos demonstram inquestionavelmente que a instrução civilizacional sem a presença da Igreja pode ser um perigo não só para a educação como a própria sociedade, sendo a educação sem base religiosa insalubre e de péssimos resultados.

A Monarquia.

No Brasil assim como em Portugal, sempre adotamos o modelo de monarquia hereditária e através dela vivemos séculos em tempos de paz e de edificação civilizacional pacificamente até a revolução republicana por fim ao nosso prospero momento para dar a luz a inúmeras revoltas e sucessivos golpes de Estado.

Se perguntam qual é o melhor modelo de governo para o Brasil não há outra resposta senão a monarquia, 40 anos utilizando a mesma constituição imperial e até hoje é a constituição mais duradoura do Brasil, contrapondo factualmente as fracassadas tentativas republicanas de se estabelecer em nossa Pátria.

“ Em uma monarquia tradicional temos um Rei, em um governo parlamentar doze, em uma república setecentos. ”

-Velho ditado Espanhol



Os direitos individuais em uma monarquia tradicional.

A maior preocupação dos liberais quanto a liberdade individual dos cidadãos de uma monarquia tradicional católica se dá pela ignorância de confundir o modelo tradicional com o absolutista e atribuir caráter tirânico a um modelo regionalista e orgânico como é a monarquia tradicional, portanto, os tradicionalistas reconhecem os direitos individuais do homem?

Sendo bases fundamentais ao Estado carlista o magistério católico nossa doutrina reconhece explicitamente o:

Direito a vida.

Direito a educação.

Direito a livre reunião e associações.

Direito a liberdade de expressão.

Direito de amplo acesso a justiça.

Direito de representação pública e democrática através de assembleias públicas com cargos eleitos diretamente pela população.

Negar estes direitos seria negar o homem, negar o catolicismo e consecutivamente negar o progresso, o tradicionalismo é uma afirmação de dignidade humana.

O modelo tradicional de monarquia segue os costumes romanos, os romanos respeitavam absolutamente as leis e a autonomia dos países conquistados. Na Espanha se reunia uma espécie de senado de representantes locais para decidir sobre seu próprio destino como província.

Ação Orleanista, organização católica ou tradicionalista?

Nossa luta assim como os dos demais membros da comunhão tradicionalista não é pelo aumento dos católicos de “IBGE” e sim pela propagação dos valores tradicionais.

Hoje o termo católico já não vale de muita coisa, não basta.

No Brasil vemos “católicos” apoiando o aborto, liberação das drogas, prostituição, fim do celibato sacerdotal e alguns lutam abertamente contra as tradições e raízes católicas brasileiras em nome de uma Igreja mais protestante, há católicos a qual a tolerância se tornou libertinagem e católicos que odeiam a monarquia e católicos contra o Estado Católico.

Portanto, “católicos” de muitas pelagens se tornam... laicos e até anticatólicos.

Portanto quando perguntarem a um membro da Ação Orleanista é necessária outra resposta, uma resposta que nos diferencie dos demais católicos, portanto, devemos responder que somos tradicionalistas.

Dessa forma fica claro nossos ideais e passamos a ser inconfundíveis, evidencia que somos católicos tradicionais e monarquistas, eterno defensor da Igreja e da tradição de nossos antepassados. Inimigos jurados da revolução do liberalismo e da maçonaria.

Defensor de eleições diretas para cargos municipais, estaduais e nacionais isento da cultura do partidarismo.

Nobre protetor das máximas Deus, Pátria e Imperador.

A tradição religiosa do tradicionalismo.

O primeiro amor de todo tradicionalismo é o amor a Deus, por isto nossa primeira afirmação de nossa máxima é Deus e depois Pátria e Imperador.

Não precisamos nos esforçar para provar a qualquer liberal que as raízes históricas do Brasil é tradicionalista assim como a de nosso povo, não nos faltam dados ou duvidas sobre nossa história, o Brasil sempre terá sido fundado como Terra de Santa Cruz por bravos católicos desbravadores dos oceanos portando consigo não só a chama da tradição ibero-católica como estampando em suas velas a grandiosa cruz da católica ordem de Cristo, tendo como marco de colonização a primeira missa, realizada apenas a 4 dias após a descoberta das terras brasileiras.

O mero reconhecimento histórico sobre a concepção católica do Brasil é visto pelos liberais como “fanatismo” religioso e obscurantismo do passado.

Não há de se separar a monarquia da religião, nenhum rei se legitimou como soberano sem antes jurar lealdade a fé, nem mesmo tiranos como Napoleão, tendo este prometendo ao povo de Madrid jurar a religião católica, respeitar igrejas e conventos ao dominar a Espanha

Como diz as Escrituras, tudo vem de cima, tudo descende das alturas e a legitimidade do imperador assim como a moral da pátria deve seguir esse mesmo conceito.

Viva a Ação Orleanista